



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

**As Ações pedagógicas humanizando os espaços educativos não escolares**

**AUTOR PRINCIPAL:** Roberta Aparecida Borges Brito Dalpaz

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:** Rosane Rigo De Marco

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## **INTRODUÇÃO**

Este resumo contempla a experiência vivida pela estagiária do Curso de Pedagogia, no estágio supervisionado I, na modalidade espaço não-escolar e tem por objetivo descrever as ações pedagógicas desenvolvidas com pessoas com Transtornos Mentais e Comportamentais (TMC). O estágio foi realizado na instituição do município de Passo Fundo, denominada "Residencial Terapêutico" que abriga quarenta pessoas de diferentes faixas etárias que, por razões diversas, moram nesse local. A proposta de estágio visou estabelecer relações pedagógicas humanizadoras com os moradores do Residencial, uma vez que processos educativos e formativos não eram realizados na instituição e os proprietários desconheciam o papel do pedagogo em espaços não-escolares. Assim, ofereceu-se subsídios para a abertura de novas possibilidades de campo de trabalho, qualificando a formação profissional.

## **DESENVOLVIMENTO:**

O estágio supervisionado I foi realizado no período de abril a junho de 2018. Para realização das atividades primeiramente buscou-se através de um processo de investigação e observação aproximar-se da realidade apresentada e desconhecida pela estagiária. Após iniciou-se uma pesquisa bibliográfica sobre as pessoas com TCM e a prática pedagógica na educação não-formal, embasando a realização do estágio e a construção de um aprendizado coletivo com os sujeitos envolvidos. Por meio desta entrada a campo foi possível compreender a realidade vivida cotidianamente pelas pessoas. Encontravam-se em vulnerabilidade social, educativa e emocional, demonstrando a falta de cuidados humanizadores que buscassem olhar para a



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



subjetividade e individualidade de cada ser. A realidade encontrada é complexa. As pessoas vivem nesse lugar e tudo acontece de forma coletiva, com horários pré-determinados, desde o banho, medicalização à alimentação. Os familiares não se fazem presentes no dia a dia destas pessoas. A maioria dos sujeitos são oriundos de outras cidades e estados, o que dificulta esse contato direto com a família. A vida é frágil neste lugar. A educação não-formal vem ao encontro desta realidade partindo de uma proposta pedagógica a partir deste território, da vida das pessoas, das suas necessidades, desejos e preferências. A aprendizagem acontece pelo percurso da vida, de trocas de experiências, de compartilhamento e ações coletivas e cotidianas, conforme enfatiza Gonh (2006). Buscou-se desenvolver ações na perspectiva da humanização dos sujeitos, através do cuidado de si e do outro, das relações de afeto, do resgate das memórias cronicadas, do olhar para si, dando vida e potência ao ser criativo, existente em cada sujeito, desconhecido por eles e pelos demais, devido a falta de estímulos e incentivo para criar, imaginar e refletir. As práticas pedagógicas realizadas no estágio através da arte, desenho, pintura, escrita e música, possibilitaram o contato com elementos que eram desconhecidos por eles. A cola era um material que muitos não sabiam manusear, o balão não conseguiam amarrar. As atividades estimularam o desenvolvimento de habilidades perdidas ao longo do tempo, como a motricidade fina, a capacidade de criar, de imaginar, de expressar no papel os seus sonhos e desejos, como a imagem de uma casa desenhada por uma mulher, expressando o sonho de voltar para a sua família, ou a carta feita por um homem a sua mãe. Muitos foram os momentos de resgatar as lembranças da família, dar risadas, dançar, cantar, criar, aprender e ensinar em um espaço onde a frieza e rotina impossibilitavam ter momentos de alegria. A realização das atividades possibilitaram resgatar a solidariedade, reconhecer os desejos e interesses das pessoas, construindo relações de afeto, um novo olhar para a vida, suas potencialidades e desafios. Buscou-se olhar para cada um de forma integral. Possibilitou-se aprender e conhecer o mundo que existe para além dos portões do residencial.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A realização do estágio possibilitou aprender ao ensinar e ensinar ao aprender, como refere Freire (2014), à estagiária e aos moradores do residencial. Construiu-se processos humanizadores, relações afetivas, a autonomia, o respeito a si e ao outro naquele lugar. Compreendeu-se os desafios do educador em espaços de educação não-formal, a urgência da promoção de cuidados e um olhar atento para as pessoas institucionalizadas no residencial.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 38. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



GONH, Maria da Glória Marcondes. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2006.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA( para trabalhos de pesquisa):**

**ANEXOS**